

Abadia promete apontar irregularidade na campanha

Fotos: Givaldo Barbosa

Começou cedo o dia ontem para a candidata e governadora da Frente Brasília de Mãos Dadas. Maria de Lourdes Abadia levantou às 5h00, recebeu uma série de telefonemas, tomou café com a imprensa e saiu de casa às 10h00 para votar na Escola Classe 18, em Ceilândia. Antes, anunciou que reunirá toda a imprensa após as eleições para, "qualquer que seja o resultado", denunciar uma série de irregularidades que viu acontecer durante a campanha.

"A mídia foi parcial, trabalhou a favor de uma só candidatura", acusou Abadia. E acrescentou: "Minha campanha foi a luta contra a militância organizada de um candidato e o poder econômico de outro". A candidata tucana manifestou confiança de disputar o segundo turno e disse que é a única capaz de derrotar Valmir Campelo (Frente Progressista). "Você pode creditar o segundo turno das eleições a mim", afirmou. "Se o Cristovam (Frente Brasília Popular) for para o segundo turno contra o Valmir, ele vai perder, porque há eleitores que não votam no PT nem que o Lula corte a barba".

Abadia lembrou que os institutos de pesquisa se esqueceram de dois pontos importantes: a existência dos chamados "grotões eleitorais" que podem até decidir as eleições e a população do Entorno cujos títulos são do DF, número que, segundo ela, pode chegar a 150 mil eleitores. "Eu sou igual ao Tancredo Neves: minha pesquisa é na últi-



Abadia acordou às 5h00 e tomou café com os jornalistas e marido, o jornalista Nelson Pantoja

ma urna, no último voto", argumentou, acrescentando que não é hora de falar em perder as eleições". Nós ainda estamos na trincheira".

Simpatia — Ao chegar à Escola Classe 18, em Ceilândia Norte, Abadia se viu cercada de eleitores simpatizantes. Para ela, o importante era o fato de "uma mulher saída de Ceilândia estar disputando o cargo maior do DF, ser uma das seis candidatas do País a ter chances de eleição e a única mulher do PSDB a concorrer a um cargo majoritário". No momento do voto, a

tucana posou para fotos e lembrou que suas escolhas eram "secretas".

Após votar, Abadia foi a outra escola no Setor "M" Norte e ainda seguiu para um colégio em Taguatinga Norte, acompanhando os irmãos Bonifácio e Nilton. A candidata percorreu mais algumas seções eleitorais nas duas satélites e seguiu para o Guará. Sua intenção era comparecer às seções dos colégios eleitorais mais importantes, incluindo a Asa Norte, onde seu marido, Nelson Pantoja, vota.

No caminho para o Setor "M" Norte, Abadia interrompeu o per-

curso para que seu marido pudesse fotografar um automóvel marca Gol, de cor branca, placa BO-5623, que deixava algumas pessoas em frente ao prédio da Administração Regional de Ceilândia. O veículo, com adesivos de Valmir Campelo e do deputado federal Benedito Domingos, candidato à reeleição, levava ainda bandeiras do candidato a deputado distrital Odilon Cavalcanti, todos da Frente Progressista. A coligação Brasília de Mãos Dadas deverá entrar no TRE com denúncia de uso da máquina administrativa em favor desses candidatos.



A tucana votou em Ceilândia, apostando na disputa do 2º turno